



**A PARÓDIA DOS TRIBUNAIS ATENIENSES EM AS VESPAS, DE ARISTÓFANES**

Bruno Dantas França  
Unespar/Campus Paranavaí, brunodantas147@gmail.com

Thais Regina Gimenes Chagas (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, thais.chagas@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** Engendrada como a espécie de arte dramática gêmea da tragédia, a comédia antiga grega endereçada ao universo popular, aborda temáticas do cotidiano com uma linguagem vulgar e satírica, sendo em boa parte das peças protagonizadas por homens ordinários, passíveis de jocosidades e atitudes de vícios. Com isso, compreende-se que as comédias gregas provocavam risos e, substancialmente tornavam os atenienses expostos aos males sociais presentes na Cidade-Estado. Aristófanes (447 a. C. - 385 a. C.), considerado o maior comediógrafo do séc. V a. C., que exibia, através da literatura, as dissensões existentes em Atenas, após a batalha do Peloponeso, ao escrever sua obra *As Vespas* (422 a. C.), ilustra uma crítica clara à organização do sistema de justiça ateniense e ao corrompimento nas esferas sociais. Dessa forma, a peça é uma crítica expressiva e contundente à organização do judiciário ateniense e à corrupção e demagogia que o sistema sofreu na época de Aristófanes. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação do senso de justiça dos cidadãos atenienses, o seu nível de consciência sobre o funcionamento social e harmonioso das instituições democráticas, especialmente o judiciário, e a crítica aristofânica à corrupção dessas instituições pelo poder político, configurado no personagem Filoclêon, retratado como o escárnio da sociedade alienada de seu tempo, cegamente cumprindo o ofício do julgo não complacente que é antagonizado por seu filho Bdeliclêon, figura que repreende seu pai com pensamento racional quanto ao processo jurídico. Além disso, observamos a realização das particularidades que instigaram o riso e sua construção, transpassada pelas personagens da peça, compostas por seus diálogos. Para atingir tais objetivos, fizemos as leituras de Aristóteles (1999), Jaeger (1994), Cardoso (2011), Adriane Duarte (2005; 1998), dentre outros autores que dialogaram com a peça, a fim de mostrar que a comédia aristofânica provou ser o meio mais eficaz de fornecer ao público um roteiro que purifica as emoções transcritas pelos altos e baixos políticos, sociais ou morais, que se formam na sociedade, abrindo espaço para mais observações diante do estrato social e de suas injustiças que ainda permanecem até os dias de hoje.

**Palavras-chave:** Comédia Grega. Aristófanes. Paródia. Tribunal.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

